

PROBLEMAS SOCIAIS DAS

COTAS PARA UNIVERSIDADES

E

**ESTERÓTIPOS DA
PROPAGANDA**

Desenvolvimento argumentativo.

Deverão “comprovar” os
problemas sociais de cada tema.

FONTES:

- <https://www.politize.com.br/cotas-raciais-no-brasil-o-que-sao/>
- <https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/cotas/argumentos-contras-cotas.htm>

A quem se destinam as cotas (Base UERJ)

- Pobres com renda familiar até R\$ 1.800 por pessoa do lar;
- Negros;
- Índios;
- Quilombolas,
- PCD (portadores de deficiência).

Autodeclaração.

- É importante destacar que essas definições de cor e raça são construções sociais e podem variar de acordo com o contexto e a percepção individual. A autoidentificação é fundamental no processo de classificação racial, e é essencial respeitar e reconhecer a autodeclaração das pessoas em relação à sua cor ou raça.



Autoidentificação

Segundo o IBGE:

- Cor de pele vai além de construção biológica, **é uma construção social.**

Desafios na implementação e fiscalização dessas políticas.

- Algumas dificuldades incluem a verificação da autodeclaração racial, que pode levar a injustiças e fraudes, e a falta de critérios claros para a seleção dos beneficiários.

Desafios na implementação e fiscalização dessas políticas.

- Além disso, há questionamentos sobre a efetividade e objetividade do sistema de cotas, alegando que ele viola princípios constitucionais, como a igualdade e a meritocracia.

Desafios na implementação e fiscalização dessas políticas.

- Outra crítica é que as cotas podem diminuir a qualidade acadêmica das universidades, já que alguns estudantes com menor preparo podem enfrentar dificuldades.

Desafios na implementação e fiscalização dessas políticas.

- Que essa questão divide a sociedade que já está bastante polarizada.
- Então isso inclui ou exclui?

As cotas ajudaram **sim** a levar mais negros, índios e outros grupos para a universidade (*a presença de cotistas aumentou de 9% para 35% até 2019, na UFRJ*)

Revisão da lei de 2012:



EXEMPLO DE PROPOSTA FAVORÁVEL PL 5.384/2020

Autoria: Dep. Maria do Rosário (PT/RS) e outros partidos (PT, PDT, PSB, PSOL e PCdoB)

Ementa: Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para tornar permanente a reserva de vagas nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

Justificativa: A política de reserva de vagas mostrou ser uma eficiente política de ação afirmativa destinada aos estudantes que buscam ingressar nas instituições federais de ensino. (...) Nesse diapasão, vale mencionar que diversos estudos atestam o bom desempenho dos estudantes que ingressam nas instituições federais de ensino pela reserva de vagas criadas pela Lei nº 12.711/2012.

Requerimento de urgência: aprovado em 17/02/2022



EXEMPLO DE PROPOSTA CONTRÁRIA PL 1.531/2019

Autoria: Dep. Prof. Dayane Pimentel (União Brasil/BA)

Ementa: Altera os arts. 3º, 5º e 7º da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para retirar o mecanismo de subcotas raciais para ingresso nas instituições federais de ensino superior e de ensino técnico de nível médio.

Justificativa: Na medida em que "quaisquer formas de discriminação" são vedadas constitucionalmente, não caberia à legislação ordinária estabelecer tais distinções raciais no ordenamento jurídico pátrio. Se os brasileiros devem ser tratados com igualdade jurídica, pretos, pardos e indígenas não deveriam ser destinatários de políticas públicas que criam, artificialmente, divisões entre brasileiros, com potencialidade de criar indevidamente conflitos sociais desnecessários.

Esterótipos

Facebook pesquisa: “Dados, Diversidade e Representação”, 2019.

Revelou que marcas livres de estereótipos em suas campanhas alcançam 90% da sua audiência, com um aumento de 9,2% nas vendas!

- **1. Gênero**
- “Meninos usam azul e meninas usam rosa!”
Essa afirmação é fruto de uma pergunta simples, porém capaz de definir papéis na publicidade: é menino ou menina? Sempre que apegado ao gênero, é comum do ser humano fazer associações no universo das cores, roupas, brinquedos, profissões, atividades e por aí vai.

- **2. Raça**

- O grande estereótipo na publicidade brasileira relacionado a raça encontra-se na representação de três povos: os ameríndios, negros e os asiáticos.
- Os ameríndios são vistos como preguiçosos ou inocentes demais. Os negros são submissos, raivosos e hipersexualizados.

- **3. Corpos Dissidentes**
- nem sempre é possível manter certos grupos fora, como pessoas com deficiência, acima do peso, transexuais e idosos. O problema está que são alvo de estereótipos!

- **4. Classe**

- Na hora de representar a população mais pobre, a publicidade brasileira pinta a classe C como quem só compra se estiver na promoção, quer a todo custo conquistar riquezas e possui um estilo visual duvidoso (não tem educação e nem sabe se comportar).

- **5. Orientação Sexual**
- Corpos dissidentes é um dos estereótipos na publicidade brasileira que mais gera revolta. A comunidade LGBTQ+ vem sofrendo há tempos em campanhas publicitárias por simples ignorância (será?). Masculinizadas, as lésbicas são tidas como o “homem” da relação. Os gays, por sua vez, são os famosos afeminados e sempre prontos para ajudar as amigas com conselhos valiosos sobre relacionamentos, mesmo que liberais. Estes são responsáveis por atribuir humor a comunicação.



EXTRA

8 estereótipos da propaganda e mídia:

1 – Mulheres gostam de criança de forma predeterminada



o professor [Ross Park](#), dos Estados Unidos, descobriu que os pais, mais do que mães, conversam com seus filhos recém-nascidos. E, ainda, os homens entendem muito bem exatamente o que o choro de uma criança indica: fadiga, fome, falta de atenção, etc

2. As mulheres são menos inteligentes



Há alguns anos, a Universidade de Chicago publicou [um estudo](#) baseado em testes realizados entre estudantes universitários americanos, homens e mulheres. Como resultado, o QI médio foi maior para o sexo feminino.

3. As mulheres toleram menos a dor física



Fisiologistas da [Universidade de Siena](#), as mulheres são mais pacientes, apesar dos homens serem mais capazes de suportar a dor com um analgésico natural: o hormônio masculino testosterona.

4. As mulheres trabalham pior que os homens



Quando o trabalho requer habilidades em condições iguais, os resultados são iguais.

5. As mulheres são medrosas



- Segundo pesquisa do cientista alemão [Fritz Riemann](#), autor de um trabalho sobre o fenômeno do medo, as mulheres têm menos tendência a reconhecer situações de risco e acham mais fácil tomar atitudes ousadas sem pensar. Ao mesmo tempo, têm menos vontade de superar seus medos, se no final pudessem se dar conta deles.

6. As mulheres adoram todos os tipos de acessórios, como joias e brilho



É um paradoxo: Pode-se concluir que todas essas bugigangas, presilhas e meias são apreciadas principalmente pelos homens. Veja o que a grande maioria das mulheres veste em casa: pijamas confortáveis, roupas aconchegantes ou camisas e shorts comuns.

7. As mulheres são o sexo frágil e menos adaptado à vida



- As mulheres, felizes proprietárias do cromossomo XX, adquirem resistência a muitas doenças genéticas, como a distrofia muscular e a hemofilia. E, embora a massa muscular média de uma mulher seja 24% menor do que a de um homem, muitas delas resistem melhor a situações críticas, como jejum prolongado, sede ou mudanças súbitas de temperatura. Além disso, elas resistem muito melhor a infecções.

8. As mulheres idealizaram o casamento monogâmico



o casamento monogâmico é uma regra patriarcal que protege o direito da maioria dos homens de se reproduzir. Caso contrário, várias mulheres poderiam facilmente escolher um dos representantes mais bem-sucedidos, fortes e influentes do sexo oposto, e o resto ficaria sem nada. E com a estrutura patriarcal da sociedade, as mulheres são forçadas a escolher parceiros medianos em termos de evolução e natureza para ter filhos.

